

Estratégias de Estudantes da UnB Frente às Condições dos Banheiros do Minhocão Sul

Fátima Rodrigues Guimarães & Thaís Cristina Gabriel

Resumo: O presente estudo iniciou-se com uma avaliação das condições dos banheiros do Minhocão Sul da UnB. O principal objetivo deste foi o de investigar as estratégias de ação que os estudantes desenvolvem frente a essas condições. Foi utilizado um questionário estruturado respondido por 201 estudantes, sendo 120 mulheres e 81 homens. Concluiu-se que raramente os estudantes consideraram que os banheiros do ICC-Sul atendem às condições básicas necessárias. Em função disto, os estudantes desenvolvem algumas estratégias de ação, algumas delas implicando, inclusive, em prejuízo acadêmico.

É incontestável a necessidade de se promover um esforço para a recuperação e conservação do Campus da UnB, visando a melhoria da qualidade de vida de seus alunos, professores, funcionários e visitantes. As condições dos banheiros constituem elemento indispensável ao conforto dos que freqüentam a Universidade.

Pesquisas realizadas anteriormente apontam para uma avaliação negativa das condições dos banheiros da UnB. Resultados apresentados por Araújo (1994) mostraram que os alunos não estavam satisfeitos, o grau de satisfação da amostra foi baixo. Os alunos consideraram os sanitários do minhocão como péssimos ou ruins. Günther & Puente (1994) apontaram, no que tange à limpeza da UnB, os banheiros como o problema mais grave, com 31,9% dos estudantes priorizando para melhoria da qualidade de vida do Campus da UnB a questão dos banheiros.

Dessa maneira, esta pesquisa iniciou-se com uma reavaliação das condições dos sanitários, objetivando investigar as estratégias de ação que os estudantes desenvolvem frente a essas condições.

METODOLOGIA

Sujeitos

Participaram da pesquisa 201 estudantes da UnB, usuários

A *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental* reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho as autoras eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pelo professor Hartmut Günther, durante o primeiro semestre de 1998.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br - www.psi-ambiental.net

Como citar

Guimarães, F. R., & Gabriel, T. C. (1998). Estratégias de Estudantes da UnB Frente às Condições dos Banheiros do Minhocão Sul. *Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 01*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

dos banheiros do Minhocão Sul, sendo 120 do sexo feminino (59,7%) e 81 do sexo masculino (40,3%), com idade entre 18 e 59 anos (dp: 5,18). Da amostra, 122 sujeitos (60,7%) afirmaram residir no Plano Piloto (Asa Norte, Asa Sul, Lago Norte e Lago Sul), 71 sujeitos (35,3%) nas Cidades Satélites do DF e oito respondentes (4%) não indicaram moradia. Dos respondentes, 144 (71,6%) informaram que não trabalham e 54 (26,9%) trabalham. Do total dos que trabalham, 41 o fazem no Plano Piloto, enquanto que 7 nas Cidades Satélites.

O número de semestres cursados pelos estudantes na UnB variou de 1 a 16, sendo que a média foi de 6 semestres; o tempo de permanência dos mesmos na UnB, em horas diárias corridas, variou de 2 a 14 horas, obtendo uma média de 6 horas. Em relação a freqüência de uso semanal dos banheiros do Minhocão Sul, 88 estudantes (43,8%) utilizam diariamente, 44 (21,9%) utilizam de 3 a 4 vezes, 55 (27,4%) utilizam de 1 a 2 vezes e 11 (5,5%) nenhuma vez.

Instrumento

Foi utilizado um questionário contendo, em sua primeira parte, 26 itens para serem avaliados numa escala de 0 a 3 (0-nunca, 1-raramente, 2-na maioria das vezes e 3- sempre), desses, 14 avaliavam as condições dos banheiros e os restantes as estratégias de ação desenvolvidas, pelos estudantes, frente as condições dos banheiros. Na segunda parte, objetivando caracterizar os sujeitos da amostra, o questionário continha 8 questões (sexo; idade; localização da moradia; se trabalha; localização do trabalho; semestres cursados na UnB; média de permanência diária na UnB; freqüência de uso semanal dos banheiros).

Procedimento

Foi realizado um estudo piloto buscando levantar dados para a pesquisa, tendo sido solicitado, de forma aleatória, a 10 sujeitos masculinos e 10 femininos que apontassem 3 pontos positivos e 3 pontos negativos dos banheiros do Minhocão Sul. Em seguida, foi elaborado um questionário contendo os itens que se apresentaram como relevantes nessa avaliação, acrescido de novos itens considerados necessários à objetivação da pesquisa.

Foram aplicados 201 questionários, nos períodos matutino e vespertino, durante 3 dias úteis consecutivos. Os estudantes foram abordados, aleatoriamente, pelas duas pesquisadoras nos corredores e salas do Minhocão Sul da UnB. Cada um dos sujeitos respondeu individualmente ao questionário que lhe foi entregue.

RESULTADOS

As avaliações dos banheiros são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Avaliação dos Banheiros - Porcentagem das respostas

Aspecto avaliado	Percentual de Resposta			
	0	1	2	3
Encontro os banheiros limpos	11.9	64.7	22.9	0.5
Encontro papel higiênico	84.6	13.4	2.0	-
Encontro papel toalha	89.1	8.5	2.5	-
Encontro sabonete	5.5	14.9	45.3	34.3
Encontro cestos de lixo	64.7	31.8	3.5	-
Encontro espelhos	6.5	57.7	28.9	7.0
Encontro água nas torneiras	-	2.5	34.3	63.2
Encontro as válvulas dos vasos sanitários quebradas	7.0	47.8	40.8	4.5
Encontro os banheiros adequadamente iluminados	2.5	31.8	53.7	11.9
Encontro os banheiros ventilados	25.9	41.8	27.4	5.0
Evidencio a presença de mau cheiro nos banheiros	1.5	8.5	44.8	45.3
Encontro local adequado para acomodar objetos pessoais	72.1	24.4	2.5	1.0
Encontro as fechaduras das portas dos sanitários em condições de uso	19.5	54.5	25.5	0.5
Verifico a presença de insetos nos banheiros	20.5	54.5	17.0	8.0

0 - nunca; 1 - raramente; 2 - na maioria das vezes; 3 - sempre

Na Tabela 2, apresenta-se as estratégias usadas para lidar com os problemas encontrados.

Tabela 2: Estratégias usadas para lidar com os problemas encontradas

Aspecto avaliado	Percentual de Resposta			
	0	1	2	3
Na falta de materiais do tipo: papel higiênico ou papel toalha reivindicado ao pessoal da limpeza ou à Prefeitura do Campus a reposição dos mesmos	89.4	7.5	2.0	1.0
Já recorri a outras pessoas para obter papel higiênico, sabonete ou papel toalha	46.5	31.0	16.5	6.0

Quando encontro o banheiro sujo informo ao pessoal da limpeza	85.9	11.1	2.5	0.5
Quando encontro equipamentos quebrados comunico à Prefeitura do Campus	89.4	8.5	1.0	1.0
Quando estou com problemas intestinais deixo de comparecer às aulas da UnB em razão das condições dos banheiros	35.4	15.2	21.2	28.3
Procuro os banheiros com melhores condições e não os que estão mais próximos	10.4	12.4	34.8	42.3
Trago papel higiênico à UnB para uso pessoal	18.9	12.4	25.9	42.8
Mesmo na falta de papel higiênico faço minhas necessidades fisiológicas aqui mesmo na UnB	42.3	30.8	19.4	7.5
Sentindo vontade, mas não estando apertado, espero para utilizar o banheiro de casa ou de outro local	2.0	10.1	32.2	55.1
Deixo de lavar minhas mãos após o uso do vaso sanitário em razão de não ter papel toalha nos banheiros	74.9	13.6	6.5	5.0
Na falta de papel higiênico uso material inadequado após o uso do vaso sanitário	63.5	24.9	6.1	2.5
Já tive que interromper minha atividade acadêmica para procurar um sanitário fora da UnB	75.3	19.7	3.0	2.0

0 - nunca; 1 - raramente; 2 - na maioria das vezes; 3 - sempre

DISCUSSÃO

Considerando a escala adotada, através da média 1,15 obtida pelo agrupamento dos 14 itens referentes à avaliação das condições dos banheiros, concluiu-se que os estudantes consideraram que raramente os banheiros do ICC-Sul atendem às condições básicas necessárias (para o agrupamento ser possível, os itens 8, 11 e 14 tiveram a escala invertida em função do seu sentido negativo). É interessante notar que a maioria (89,4%) não reivindica melhores condições. Tal fato nos leva ao entendimento de que as pessoas - diante de um problema que vem se apresentando crônico - desenvolvem estratégias alternativas para conviver com o mesmo. Essas estratégias, mesmo implicando em esforço ou transtorno adicional, com o passar do tempo, passam a se incorporar ao cotidiano. A comprovação dessa inferência, todavia, seria objeto de uma nova pesquisa, já que podem existir outros fatores que estejam determinando essa atitude, de não reivindicação, por exemplo será que as pessoas sabem a quem reivindicar?

As correlações entre os itens do questionário e os dados demográficos dos sujeitos não apresentaram resultados relevantes, exceção feita a correlação entre sexo e transporte de papel higiênico (item 21), dos homens 9,9% sempre transporta papel higiênico para a Unb e 43,2% nunca o faz, enquanto que 65% das mulheres sempre transporta e 2,5% nunca o faz.

As más condições dos sanitários podem estar refletindo diretamente na razão de ser da Universidade, já que dois fatores prejudiciais à atividade acadêmica foram apurados. O primeiro, a constatação de que 24,7% da amostra já interrompeu, pelo menos uma vez, a atividade acadêmica para procurar um sanitário fora da UnB, ou seja, um em cada quatro estudantes já sofreu prejuízo nos estudos em decorrência das más condições dos banheiros.

O segundo, pelo fato de 28,3% dos alunos, diante de problemas intestinais, sempre deixar de comparecer às aulas, porque não encontraria sanitários adequados. Se trata de um percentual bastante significativo, posto que corresponde a um terço dos alunos.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada permitiu concluir ser premente a necessidade de que a UnB promova investimentos para reforma, aparelhamento e conservação dos sanitários. Além disso, possibilita vislumbrar que uma pesquisa mais apurada possivelmente levaria à conclusão de que as más condições dos banheiros estão causando prejuízos ao desempenho acadêmico dos alunos. Isso é grave e merece ser objeto de atenção.

REFERÊNCIAS

Araújo, D. L. M. (1994). Avaliação dos sanitários e bebedouros do Minhocão. *Série: Textos de Alunos da Disciplina Psicologia Ambiental, Nº 02*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. URL: www.psi-ambiental.net/pdf/1994Bebedouros.pdf.

Encinas, J. I. & Costa, A. F. *O Trabalho Científico*. 2ª edição. Brasília, DF: Editora da UnB.

Günther, H. *Algumas sugestões para a elaboração de um relato*

de Pesquisa. Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental. Vol 4, nº 3. Brasília, Unb, 1995.

Günther, H. & Puente, K. E. *Ambiente Físico e Qualidade de Vida no Campus da UnB*. Textos do Laboratório de Psicologia Ambiental. Vol.3, nº 9. Brasília, UnB, 1994.

ANEXO

Perguntas do Questionário

Baseado em sua experiência nos banheiros do MINHOCÃO SUL DA UNB, indique, para cada item, a alternativa condizente com sua realidade: (0) nunca; (1) raramente; (2) na maioria das vezes; (3) sempre.

< itens - vide Tabela 1 e 2 acima >

Finalmente, gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar os respondentes desta pesquisa:

Sexo:

Idade:

Onde mora?

Você trabalha? () Sim () Não

Qual a localização do seu trabalho?

Quantos semestres cursados na UNB?

Em média quantas horas corridas permanece na UNB?

Quantas vezes na semana você utiliza os banheiros do Minhocão Sul?

() diariamente;

() 3 à 4 vezes por semana;

() 1 à 2 vezes por semana;

() nenhuma vez

Muito obrigado por sua participação neste estudo!